

O técnico de judô: um estudo comparativo após 10 anos da regulamentação da Educação Física

The judo coach: a comparative study after 10 years of the Physical Education regulation

CAVAZANI RN, CESANA J, SILVA LH, CRESSONI FEG, TAVARES JUNIOR AC, ARANHA ACM, DRIGO AJ. O técnico de judô: um estudo comparativo após 10 anos da regulamentação da Educação Física. *R. bras. Ci. e Mov* 2013;21(3): 105-117.

RESUMO: A regulamentação da profissão Educação Física, por meio da Lei 9.696 de 1º de setembro de 1998, deu origem a importantes reflexões a respeito do processo de formação dos instrutores/técnicos das modalidades de lutas/artes marciais e sua relação com a Educação Física. Neste contexto, Tavares Junior (2003) desenvolveu um estudo com o objetivo de investigar o estado da arte dos técnicos de judô do Estado de São Paulo durante o início do relacionamento entre os conselhos profissionais e as federações esportivas de lutas, incluindo os cursos de adequação profissional para provisionados que se encontravam em fase de finalização. Dessa maneira, nove anos após a realização do estudo de Tavares Junior (2003), a presente pesquisa objetivou investigar as mudanças decorrentes dos dez anos da formação do Conselho Regional de Educação Física do Estado de São Paulo (CREF 4 – SP), em relação aos dados iniciais da pesquisa realizada por Tavares Junior (2003), na perspectiva da observação longitudinal dos acontecimentos relacionados ao conhecimento e cultura dos técnicos da modalidade de judô no estado de São Paulo. Para tal finalidade, o questionário desenvolvido por Tavares Junior (2003) foi reaplicado em 22 técnicos de judô do interior do estado de São Paulo no ano em que o CREF 4 – SP completou 10 anos. Os resultados demonstraram que houve um aumento no número de técnicos de judô graduados em Educação Física em comparação aos resultados apresentados por Tavares Junior (2003). Contudo, os conhecimentos práticos ou artesanais continuam se configurando como os mais importantes para a atuação destes técnicos. Não partimos do pressuposto que um conhecimento seja mais importante do que outro, porém, esperávamos que as mudanças de perfil, de empíricos para graduados em Educação Física, fizessem emergir uma fundamentação pedagógica e teórica diferenciada do que foi visto anteriormente por Tavares Junior (2003), fato que não ocorreu.

Palavras-chave: Judô; Educação Física; Habilitação Profissional.

ABSTRACT: The Physical Education Regulation, achieved through the 9.969 Law of September the 1st of 1998, raised important reflections about the process of professional education of the instructors/coaches of martial arts modalities and their relation with the field of Physical Education. In this context, Tavares Junior (2003) developed a study with the objective of investigating the state of the art of judo coaches from the São Paulo State during the beginning of the relationship between professional councils and sports federations, including the courses of professional adequation for the provisioned, which were in the final phase. Thus, nine years after the development of Tavares Junior's (2003) research, the present study had the objective of investigating the changes occurred as a result of ten years of the formation of the São Paulo State Physical Education Regional Council (PERC 4 – SP), in relation with the initial data from Tavares Junior's (2003) research, in the perspective of the longitudinal observation of the events related with the knowledge and the culture of judo coaches in the São Paulo State. For this purpose, the questionnaire developed by Tavares Junior (2003) was reapplied to 22 judo coaches of the São Paulo State countryside in the year that PERC 4 – SP completed 10 years. The results showed that there was an increase in the number of judo coaches that are graduated in Physical Education in comparison with the results presented by Tavares Junior (2003). However, the practical or artisanal kind of knowledge remains the most important to work as a judo coach. We were not assuming that one kind of knowledge is more important than another, but hoped that the profile changes, from empirical to graduated in Physical Education, could result in a pedagogical and theoretical grounding differentiated from that which was previously shown by Tavares Junior (2003), a fact that didn't happen.

Key Words: Judo; Physical Education; Professional Habilitation.

Reinaldo N. Cavazani¹
Juliana Cesana²
Luiz H. da Silva^{3,4}
Franz E. de G. Cressoni⁴
Antonio C. Tavares Junior⁴
Ágata C. M. Aranha⁵
Alexandre J. Drigo⁴

¹UNICAMP/Prefeitura de Hortolândia

²UNIFEB

³UESC

⁴UNESP

⁵Universidade de Trás-os-

Montes e Alto Douro – Portugal

Enviado em: 16/10/2012

Aceito em: 04/09/2013

Contato: Reinaldo Naia Cavazani - reinaldounesp@hotmail.com

Introdução

A detenção do conhecimento humano produzido sempre se configurou como um fator de diferenciação social, seja pelo aspecto do domínio de bens culturais, seja pelo valor atribuído a quem o possui, de forma que o domínio de um conhecimento altamente especializado é apontado como a principal característica de uma profissão pela maioria dos estudiosos do tema¹. Da mesma forma, o modo como este conhecimento é adquirido também influencia o reconhecimento social sobre quem o detém, sendo que a formação de nível superior (universitária) também figura como parâmetro de diferenciação e caracterização dos ditos *profissionais* (Op. cit).

Em referência a isto, podemos inferir que a profissão Educação Física, devidamente regulamentada no ano de 1998², possui em seu rol de conhecimentos específicos aqueles ligados à atividade física, ao esporte, à saúde, ao movimento humano nas suas múltiplas dimensões (física, biológica, cultural, social e filosófica), caracterizando-a como uma área de intervenção ampla e multidisciplinar. Para o escopo deste trabalho, direcionaremos o nosso olhar para o judô enquanto esporte na sociedade ocidental, e que a partir da referida regulamentação passou, também, a ser possibilidade das reflexões e inferências do profissional de Educação Física.

Para o judô todo este movimento suscitou grandes transformações, principalmente no que diz respeito à formação de seus instrutores/técnicos, já que até aquele momento não se dava importância e credibilidade à formação de nível superior para atuar, mas apenas a graduação de faixa preta e o registro da respectiva federação desportiva^{3,4}. A formação de técnicos/instrutores de judô se desenvolveu no Brasil através de um modelo artesanal, pautado nas escolas de ofício do período medieval, e caracterizado pela relação mestre/discípulo, na qual a transmissão de conhecimentos da modalidade ocorre dos *senseis* (professores ou mestres) para os aprendizes^{5,6}. Historicamente as formas corretas de realização de golpes, contragolpes, esquivas e combinações são transmitidas por demonstração/reprodução. Por conseguinte, a transmissão

dos conhecimentos da história, “filosofia” e ética da modalidade, se dá pela oralidade.

Rugiu⁷ aponta três características básicas que auxiliam na definição do processo artesanal das escolas de ofício, e que Drigo⁶ apresenta como:

- Os aprendizes em essência aprendem fazendo;
- Apresentam uma imagem valorizada do mestre;
- As atividades práticas são consideradas tão formativas do caráter quanto os estudos formais⁶, p. 396.

Entretanto, se antes o saber fazer era o elemento principal da formação da maioria dos ofícios, com o desenvolvimento das sociedades esta realidade se transforma e se institucionaliza com o surgimento das profissões modernas, corroborando com o argumento de Ramos⁸, de que o saber fazer é e foi uma forma de conhecimento, sendo importante no processo contínuo de seu desenvolvimento até formas mais sistematizadas como o conhecimento científico. Já Tardif⁹ cita que os saberes técnicos (ligados ao saber fazer) foram progressivamente sistematizados por grupos de especialistas com intuito de criar monopólios, o que na sociedade moderna evolui para o privilégio exclusivo dos profissionais liberais.

De acordo com Drigo⁵, tais características se tornam importantes para entendermos as transformações no processo de formação de técnicos e atletas de judô na nossa atualidade, pois se encontra atrelado ao processo de profissionalização de técnicos desportivos em geral, através da formação em Educação Física, já que se entende na sociedade atual que os ofícios ligados ao aprendizado e desenvolvimento motor, através ou não do desporto, tornam-se prerrogativa destes profissionais².

Neste sentido e como suporte para a proposta de discussão deste texto, apontamos a monografia de Tavares Jr.¹⁰, publicada parcialmente por Silva, Tavares Jr e Drigo¹¹, como uma investigação pioneira sobre esta realidade, já que depositou seu enfoque na referida transição entre a formação do Conselho Regional de Educação Física do Estado de São Paulo (CREF4-SP) e suas implicações para a formação do técnico de judô, denotando que os cursos oferecidos pelos CREFs foram

considerados pelos participantes da pesquisa como suporte de conhecimento teórico para atuar como técnico da modalidade.

E após dez (10) anos da implementação do CREF4-SP, no ano de 2010, persiste o questionamento sobre a influência da regulamentação da profissão Educação Física na formação dos técnicos de judô⁵⁻¹², sobretudo no que diz respeito ao domínio de um aporte teórico característico da modalidade, enquanto aspecto definidor da profissão¹. Portanto, um novo estudo da temática abordada por Tavares Jr.¹⁰ possibilitaria identificar evoluções e/ou estagnações neste tratante.

Diante do que foi exposto, e partindo do estudo de Tavares Jr.¹⁰, em relação ao conhecimento científico produzido pela Academia (Universidade) e o consumido pelos técnicos do judô paulista na sua relação com a profissão, este estudo tem como objetivos:

- investigar possíveis mudanças no perfil dos técnicos de judô do estado de São Paulo, decorrentes de dez anos da formação do CREF4- SP, através da replicação parcial do estudo de Tavares Jr.¹⁰, na perspectiva da observação longitudinal dos acontecimentos relacionados a cultura dos técnicos de judô deste estado.

Materiais e Métodos

A presente pesquisa teve uma abordagem quantitativa classificada como um estudo de caso o qual utilizou como técnica de coleta de dados a aplicação de questionário¹³. Recentemente, o campo da Educação Física tem se apropriado do método qualitativo de pesquisa, que consiste de um método científico de solução de problemas, não havendo necessariamente a formulação de hipóteses no início da pesquisa, utilizando questões gerais para nortear o estudo¹³. Segundo Thomaz e colaboradores^{13:p.31} o método qualitativo de pesquisa permite que o estudo possa progredir “em um processo indutivo de desenvolvimento de hipóteses e teoria à medida que os dados são revelados”. Para André¹⁴, é possível realizar uma pesquisa que utiliza basicamente dados quantitativos, mas o processo de análise estará influenciado pelo quadro de referência adotado e pelos

valores do pesquisador, atribuindo a dimensão qualitativa. “Ao reconhecer essas marcas da subjetividade na pesquisa, eu me distancio da postura positivista, muito embora esteja tratando com dados quantitativos”^{14:p.24}. Mediante estas características, a abordagem multimétodo foi adotada, pois pretendemos obter uma visão mais holística do fenômeno investigado a partir de uma análise qualitativa de um conjunto de dados estatísticos descritivos.

Na presente pesquisa utilizamos o questionário elaborado e validado por Tavares Jr.¹⁰ para o levantamento de dados no ano de 2010 em que o CREF4-SP comemorou uma década de existência. Tal questionário é composto de 16 questões, sendo: 07 semi-estruturadas, 07 fechadas e 02 de ordenação por classificação de importância. A análise dos dados foi feita por comparação simples entre os dados apresentados inicialmente por Tavares Jr.¹⁰ e os dados encontrados nesta investigação. Por se tratar de uma análise descritiva da realidade social cujos dados serão observáveis e descritos optou-se por uma análise qualitativa dos dados quantitativos¹⁵.

Caracterização da amostra

A Federação Paulista de Judô (FPJ) é o órgão oficial de regulação competitiva do desporto judô para o estado de São Paulo - Brasil, e que por sua vez, subdivide sua administração em 15 delegacias regionais incluindo capital, litoral e interior do estado¹⁶. Podemos afirmar que o estado de São Paulo é o mais representativo para a modalidade, sendo que possui a maioria dos atletas que formam a base da seleção nacional do desporto. Por conseguinte, o campeonato paulista constitui-se como um dos mais disputados em nível nacional, sendo realizado em três etapas: regional, estadual do interior/metropolitano/ litorâneo e etapa final, sendo que cada etapa é classificatória para a subsequente.

Desta forma, podemos inferir que cada etapa classificatória deste campeonato contempla atletas de diferentes níveis competitivos, sendo que os atletas e seus respectivos técnicos que superaram a fase regional, por exemplo, possuem um nível competitivo de intermediário

para alto. E é justamente nesta fase que se encontram os participantes desta pesquisa, fato que pode diferir do estudo inicial de Tavares Jr¹⁰, o qual não utilizou um campeonato em si para coletar os seus dados, realizando a coleta em diferentes campeonatos, utilizando de critérios próprios para classificar os técnicos em distintos níveis de prestígio.

Mediante este contexto, fizeram parte como voluntários desta pesquisa 22 técnicos de judô participantes do Campeonato Estadual do Interior, das categorias sênior masculino e feminino, das 8^a, 12^a e 15^a delegacias regionais da FPJ, no ano de 2010. Esta fase classificatória para o campeonato paulista de judô reuniu 42 cidades, sendo 19 da 8^o delegacia/Oeste, 10 da 12^o delegacia/Mogiana e 13 da 15^o delegacia/Grande Campinas¹⁶. A coleta de dados transcorreu durante a realização do evento. Como critério de inclusão, o técnico deveria estar inscrito no evento como responsável técnico por pelo menos um atleta. Dessa maneira, de forma aleatória, os técnicos foram convidados a responder o questionário do estudo, porém, a sua efetiva participação estava condicionada a disponibilidade e o consentimento do voluntário, conforme os preceitos sobre ética em pesquisa com humanos.

Uma questão observada para a descrição dos participantes foi o nível de aprimoramento pelas faixas da modalidade judô (graduação), que representa o prestígio do indivíduo no universo das lutas. Este nível é expresso pela cor da faixa e pela quantidade de graus (Dans) do faixa-preta, sendo que para este estudo a amplitude da graduação ocorreu da faixa marrom-praticante até o 6^o grau (mestre em Judô), sendo que 2 eram faixas-marrons (estavam na condição de técnico sob responsabilidade do delegado regional da 15^a delegacia regional) e 20 eram faixas-pretas. Das faixas-pretas, 5 eram 1^o grau, 6 eram 2^o grau; 3 eram 3^o grau, 4 eram 4^o grau, 1 era 5^o grau e 1 era 6^o grau. A graduação de todos os participantes era oficializada pela FPJ.

Resultados e Discussão

Ressaltamos que apesar do questionário utilizado para a coleta de dados ter sido reaplicado no ano em que o

CREF4-SP completava dez (10) anos de sua existência, esse fato encontra-se em um hiato de apenas seis (6) anos com relação à primeira coleta realizada por Tavares Jr¹⁰. Mesmo que isso possa ser apontado como uma limitação do estudo, a escolha é justificada pelo enfoque dado à pesquisa original, que investigou os técnicos/instrutores durante o início do relacionamento entre os conselhos profissionais e as federações esportivas de lutas, incluindo os cursos de adequação profissional para provisionados que se encontravam em fase de finalização, conforme apresentado nos documentos estudados por Drigo⁶.

Em referência aos resultados encontrados por Tavares Jr¹⁰, podemos identificar que os conhecimentos adquiridos pelo saber fazer e aqueles produzidos pela Academia/Universidade foram citados pelos técnicos de judô como base para as suas práticas. Neste sentido, o autor (op. cit.) destaca que os cursos de qualificação para provisionados foram apontados pelos participantes não formados (que eram a maioria) como a grande fonte de informação acadêmica para a prática profissional.

Na presente pesquisa, ao analisarmos os dados, encontramos os seguintes resultados relacionados à identidade profissional dos participantes:

- Quanto à formação universitária: No total de 22 técnicos, 18 possuíam formação universitária, sendo 15 formados em Educação Física; 1 engenheiro; 1 psicólogo; 1 com formação universitária não identificada; e 4 não possuíam formação universitária;
- Quanto à atuação: 17 atuavam com todas as categorias de idade (masculino e feminino); 03 com crianças (masculino e feminino); 02 atuavam exclusivamente com adultos (um apenas no masculino e um no masculino e feminino).

Esses dados de identificação demonstram uma maior participação de técnicos formados em Educação Física, quando comparamos com o encontrado por Tavares Jr¹⁰. Confrontando as duas realidades, identificamos uma mudança no perfil profissional dos participantes: uma minoria de formados em Educação Física (5 de 17) no estudo inicial¹⁰ e uma grade maioria no trabalho atual (15 de 22). Acreditamos que esta mudança possa ter relação com uma maior divulgação da

necessidade de formação por parte do sistema CREF/CONFED e do aumento considerável da oferta dos cursos superiores em Educação Física no estado de São Paulo¹⁷.

De fato, as diferenças não se limitaram ao perfil profissional de formação dos participantes, sendo que no estudo atual a questão que tratava do grau de importância de determinados conhecimentos (Tabela 1) para a atuação como técnico de judô obteve respostas muito heterogêneas em se tratando dos conhecimentos de natureza acadêmico-científica, sendo que para os quesitos

técnico-artesanais e tradicionais da modalidade a ordenação foi possível pela observação simples. Através da análise das respostas dos questionários, foi possível ranquear em grau de importância – 1º mais importante e 9º de menor importância, os conhecimentos que os técnicos de judô entrevistados utilizam para o desenvolvimento do seu trabalho. A Tabela 1 traz os resultados da presente pesquisa e do estudo de Tavares Jr¹⁰ para comparação.

Tabela 1. Classificação por grau de importância dos conhecimentos utilizados para o trabalho como técnico de judô

	Tavares Jr	Dados da presente pesquisa	
	(2003)	TOTAL	EF
Conhecimentos técnicos de judô	2º	1º	1º
Conhecimento de história, filosofia e ética do judô	1º	2º	2º
Arbitragem	3º	8º	8º
Pedagogia	4º	3º	3º
Fisiologia	8º	4º	4º
Psicologia	6º	7º	5º
Biomecânica	7º	5º	6º
Teoria do treinamento	5º	6º	7º
Gestão e marketing	9º	9º	9º

TOTAL = classificação dos conhecimentos levando em consideração a opinião de todos os participantes do estudo; EF = classificação dos conhecimentos levando em consideração apenas a opinião dos formados em Educação Física

Ao analisarmos os dados da Tabela 1, nota-se que os conhecimentos de caráter técnico-artesanal (técnicas específicas do judô) continuam em destaque, mas com a inversão do 2º para 1º lugar com relação aos conhecimentos tradicionais transmitidos pela oralidade (história, “filosofia” e ética). Isto denota que os conhecimentos primordialmente transmitidos artesanalmente, nos moldes das escolas de ofício, continuam direcionando a atuação dos técnicos/instrutores de judô, apesar do aumento expressivo da atuação de profissionais formados em Educação Física no desempenho desta função.

Outro ponto que nos chamou a atenção diz respeito à queda de valor atribuído ao conhecimento das regras do esporte, expresso no grau de importância do quesito arbitragem, que foi do 3º para o 8º lugar. Apesar de não ser o objetivo desta análise explicar os motivos da valoração proposta no questionário, consideramos que as constantes e drásticas mudanças nas regras do esporte que ocorreram principalmente após as Olimpíadas de Atenas

2004 podem constituir um fator que contribuiu para a desvalorização deste item. De qualquer forma, é um assunto que carece de estudos mais aprofundados.

Observando especificamente os resultados da presente pesquisa, em suma, podemos dizer que a maioria dos técnicos continua dando destaque aos elementos artesanais, apresentando um critério de importância identificável, sendo que 17 apresentaram os conhecimentos técnicos em primeiro lugar, 2 participantes não opinaram em relação ao conhecimento mais importante, e apenas 3 consideraram os conhecimentos acadêmicos mais importantes, a saber: gestão e marketing, pedagogia e biomecânica; sendo este último apresentado por um participante não formado em Educação Física.

Curiosamente, o quesito gestão e marketing apresentou-se com um maior grau de importância para apenas um participante, sendo que para todos os demais ele obteve a última colocação. Em ambos os estudos ele foi apontado como o tipo de conhecimento menos

importante, carecendo de maior aprofundamento em pesquisas futuras, devido à condição *sine qua non* do esporte moderno ser bem gerido e divulgado para sua estruturação, disseminação e conseqüente atração de investimento e público.

As outras áreas apresentaram uma distribuição bastante divergente de entendimento dos participantes em relação à necessidade de conhecimento de sustentação ao exercício profissional, fato que deveria, a princípio, ser mais claro entre os formados em Educação Física. Cabe ressaltar que os participantes com graduação em EF foram os que mais enfatizaram as questões artesanais do judô em detrimento das identificadoras da profissão.

Da mesma forma, apesar dos dados atuais refletirem profissionais que trabalham geralmente com diversas faixas etárias e da iniciação ao aperfeiçoamento, estes apontam maior preocupação com o domínio técnico do judô em detrimento dos saberes gerais da profissão, ou seja, que detém conhecimentos sobre o ser humano, da prática desportiva e do esforço físico. Diante disto, cabe questionar a valorização da técnica em um trabalho direcionado a crianças em fase de desenvolvimento, corroborando com Gallahue e Ozmun¹⁸ que discutem sobre repertório motor na fase de aquisição de movimentos, e também com Paes *et al.*¹⁹, que aponta o problema da especialização precoce nos esportes. Com base nisto, apontamos que os conhecimentos da pedagogia do esporte deveriam ser mais importantes do que a técnica em si, fato não referendado nos questionários, da mesma forma que outras questões relacionadas à clientela que pratica o judô, como por exemplo, a fisiologia para o trabalho com populações de maior idade ou atletas com lesões, comuns em modalidades de lutas. Por sua vez, Tavares Jr.¹⁰ sugeriu que a grande importância atribuída ao domínio das técnicas dos golpes, ou saber fazer, e a baixa aquisição de conhecimentos das ciências do desporto, seriam responsáveis pelos maus resultados em campeonatos, pois, em sua pesquisa, os técnicos que apontavam esses conhecimentos como pouco relevantes, não tinham atletas com resultados competitivos expressivos.

Outro ponto de destaque nos resultados é o alto grau de importância atribuído à história, filosofia e ética do judô, sendo que de acordo com Drigo²⁰, apesar do entendimento de sua importância para a modalidade e cultura nacional, deve-se enfatizar a necessidade de inserção desta dentro da especificidade do profissional que atua com o movimento humano, já que o judô apresenta-se como prática de atividade física e desportiva e, portanto, o domínio dos fatores relacionados ao movimento deveria ser prioridade para a sua instrução. Desta forma, ao apontarem esses conhecimentos como mais importantes os participantes demonstram certa incongruência com a prática cotidiana das academias, já que não há uma sistematização e adequação para aulas teóricas sobre a modalidade, que primordialmente se caracteriza por ser prática de atividade física e exercício corporal. A despeito da regulamentação da Educação Física e da imposição de uma nova ordem para a formação de técnicos/instrutores de judô, anteriormente a isto Mesquita²¹ já apontava para os problemas decorrentes da estrutura tradicional e rigorosa da cultura oriental aplicada às artes marciais, apontando a necessidade de haverem estudos de modelos pedagógicos e de metodologia de treinamento aplicado ao judô. Neste sentido, o judô apresenta um conflito entre as novas práticas de treinamento e os modelos arcaicos que procuram manter a tradição resistindo às modificações da ciência e aos modelos de práticas esportivas, sendo esta discussão uma das motivações deste estudo²⁰.

Por fim, os dados encontrados na Tabela 1 indicam que as questões técnicas da modalidade possuem grau de importância maior do que as questões pedagógicas. Partindo da informação inicial de que a grande maioria dos técnicos/instrutores trabalha de forma generalizada, ou seja, com ambos gêneros e todas as faixas etárias, intuímos que esta heterogeneidade da população requer conhecimentos diferenciados e específicos, constituindo uma preocupação, por exemplo, a pedagogia do esporte estar em 3º lugar em detrimento dos conhecimentos técnicos específicos da modalidade, já que a literatura¹⁹⁻¹⁸ apresenta os limites do trabalho técnico específico,

principalmente em se tratando de um grupo que se define pelo trabalho com crianças.

Quanto aos conhecimentos próprios do judô, os participantes alegaram ter alguma forma de contato através de livros e apostilas, com 20 dos 22 participantes da presente pesquisa apontando neste sentido. Estes dados corroboram com os que encontramos em Tavares Jr¹⁰, que apresentou que 14 dos 17 participantes alegaram ter contato com literatura específica do judô. Entretanto, quando solicitado aos participantes que citassem alguns livros que referenciassem esta informação, apenas 17 participantes desta pesquisa apresentaram referências de autores, contra 12 participantes em Tavares Jr¹⁰. Apesar de o número de participantes ser diferente nas duas pesquisas, quando analisamos os dados proporcionalmente percebemos um discreto acréscimo na busca de conhecimento através de livros e citações do primeiro para o segundo estudo. Devemos levar em

consideração que há dez anos, período contemplado para o escopo deste trabalho, as lutas apresentavam características e conteúdos pouco conhecidos no mundo acadêmico, como constatado por Gonçalves Jr. e Drigo²², que apontaram que as disciplinas de lutas, tanto nos cursos de licenciatura como de bacharelado em Educação Física eram raras nas grades curriculares, fosse como disciplinas obrigatórias ou optativas, resultando em um distanciamento do profissional de Educação Física em fase de formação, do universo cultural das lutas e artes marciais.

O número de autores citados sobre conhecimentos do judô também diferiu entre as pesquisas, sendo que na presente foram treze (13) contra nove (9) em Tavares Jr¹⁰. As obras e autores citados em ambas as pesquisas estão apresentados a seguir na Tabela 2.

Tabela 2. Frequência absoluta das obras e/ou autores relacionados a conhecimentos próprios do judô citados pelos participantes

	Tavares Jr (2003)	Dados da presente pesquisa (2009)	
	n = 17	TOTAL n = 22	EF n = 15
Stanlei Virgílio	0	10	4
Shinohara	4	4	3
Franchini	4	7	6
Jigoro Kano	0	3	2
Vera Sugai	0	1	1
Sumio Tsujimoto	0	1	1
Luis Calleja Catalano	0	1	1
Shinra Hagakuri	0	1	1
Shiro Sugata	0	1	1
Saga do judô	0	1	1
Kazuro Kudo: Judô em ação	0	3	1
Pedagogia do judô FPJ	0	1	0
Kodokan: Judô	0	1	1
O judô: L Roberts	1	0	0
Judô: luta no chão - Osvaldo Duncan	1	0	0

TOTAL = todos os participantes da presente pesquisa; EF = opinião apenas participantes da presente pesquisa formados em Educação Física

Na continuação, os conhecimentos da pedagogia do esporte, adquiridos por livros ou similares, estão apresentados na Tabela 3.

Podemos notar que dos 22 técnicos consultados no presente estudo, 16 afirmam ter contato com obras relacionadas à pedagogia do esporte, porém, apenas sete (7) citaram alguma obra de referência. Comparando com

Tavares Jr¹⁰, 9 participantes afirmaram ter contato com esse conhecimento através de livros, e dentre estes, sete (7) citações foram apresentadas. Neste quesito, há um decréscimo em relação à proporção das citações entre os dois estudos, o que é um dado inesperado, já que no presente estudo a maioria dos participantes é formada em Educação Física, e a pedagogia do esporte se constitui como conhecimento específico desta área de formação.

Notória também é a miscelânea relacionada aos conhecimentos específicos, onde é dada - desde a análise

anterior - a apresentação de autores de áreas diferentes da solicitada. Neste aspecto tanto o estudo anterior¹⁰, que apresentou apostilas de cursos de credenciamento técnico, quanto o atual, com a citação de apostilas de academia, se assemelham, porém a indicação de autores oriundos de áreas biológicas, - a exemplo de crescimento e desenvolvimento, aprendizagem motora e fisiologia - reflete, talvez, a biologização da Educação Física ou no mínimo, problemas conceituais sobre pedagogia do esporte.

Tabela 3. Obras e/ou autores relacionados à pedagogia citados pelos participantes das Pesquisas

	Tavares Jr (2003)	Dados da presente pesquisa (2009)	
	n = 17	TOTAL n = 22	EF n = 15
Go Tani	2	1	1
Helen Bee	0	1	1
Pedagogia do esp. Aplicada ao Treinamento	0	1	1
Aprendizagem Motora - Magil	0	1	1
Franchini	0	1	1
Manual Shinohara	0	1	0
Apostila de Osvaldo Ishikawa	0	1	0
Cursos de credenciamento técnico FPJ	4	0	0
João Batisita Freire	2	0	0
Gallahue	2	0	0
Jorge Olímpio Bento	1	0	0
Le Bouche	1	0	0

TOTAL = todos os participantes da presente pesquisa; EF = opinião apenas participantes da presente pesquisa formados em Educação Física

Quanto aos conhecimentos com viés biológico, Tavares Jr¹⁰ revelou que 16 participantes (n=17) afirmaram buscar alguma forma de conhecimento, sendo que 5 foram de autores que trabalham com judô e fisiologia, 8 de fisiologia básica, 1 de treinamento e 2 apresentaram as apostilas do curso de provisionado do CREF4/SP. Já no estudo atual, dentre os não formados em Educação Física (n=7) apenas um citou um autor. Quanto às obras e autores citados pelos formados (n=15), todos apresentaram obras. Apenas chama a atenção que quatro participantes não corresponderam ao solicitado. Na amostra, os formados apresentaram 11 citações de obras relacionadas à fisiologia e foram incluídos livros de treinamento. Os conhecimentos da fisiologia do exercício estão apresentados na Tabela 4.

Com relação aos conhecimentos da psicologia, dentre os 22 participantes, nove (9) afirmaram possuir conhecimento na área. Entre os formados (n=15), nove (9) afirmaram não possuir nenhum contato com a psicologia. Um resultado inesperado quanto à citação de obras de referência deste conhecimento foi encontrado, pois mesmo entre os formados não houve nenhuma citação. Isto contrasta com o trabalho de Tavares Jr¹⁰, onde apesar de três participantes, de um total de 17, apresentarem a apostila do CREF4/SP como referência, cinco (5) participantes citaram autores da área. Sendo assim, é legítimo afirmar que houve uma regressão neste item, mesmo com um maior número de formados em Educação Física.

Sobre os conhecimentos relacionados à Biomecânica, foram citadas três obras pelos formados em

Educação Física, somada de um autor citado pelo grupo não formado. Na análise das respostas dos 22 participantes, nove (9) afirmam ter contato com este conhecimento, carecendo, porém, de informações sobre obras. As obras e a frequência absoluta de citações pelos participantes podem ser visualizadas na Tabela 5.

Tabela 4. Obras e/ou autores relacionados á fisiologia do exercício citados pelos participantes das pesquisas

	Tavares Jr	Dados da presente pesquisa	
	(2003)	(2009)	
	n =17	TOTAL n =22	EF n = 15
Weineck	2	0	0
Franchini	4	4	3
Drigo	1	0	0
Astrand	1	0	0
Guyton	1	0	0
Treinamento desportivo Francisco M da Silva	1	0	0
Macardle	1	0	2
Katch	1	0	0
Wilmore	1	0	0
Fisiologia do Esporte	1	0	1
Cursos do CREF	2	0	0
Powers	0	0	1
Fox	0	0	1
Bauers	0	0	1
Bompa	0	0	1
Flex	0	0	1
Sanshiro Sugata	0	0	1
Personalidade Judo Stanlei Virgílio	0	0	1
Judo Jigoro kano	0	0	1
Livro da Vera L Sugai	0	0	1

TOTAL = todos os participantes da presente pesquisa; EF = opinião apenas participantes da presente pesquisa formados em Educação Física

Tabela 5. Obras e/ou autores relacionados á biomecânica citados pelos participantes das pesquisas

	Tavares Jr	Dados da presente pesquisa	
	(2003)	(2009)	
	n =17	TOTAL n =22	EF n = 15
Apostila CREF	3	0	0
Carr	1	0	0
Biomecânica aplicada	0	0	1
Biomcânica do esporte	0	0	1
Análise da cinesiologia	0	0	1
Franchini	0	1	0

TOTAL = todos os participantes da presente pesquisa; EF = opinião apenas participantes da presente pesquisa formados em Educação Física

Em relação à teoria do treinamento desportivo, causou-nos estranheza o fato de ter sido considerado um conhecimento de menor importância, ficando em 7º lugar (penúltimo) para os formados e 6º lugar (antepenúltimo) no geral, porém teve um elevado número de obras e autores citados em relação aos outros conhecimentos. O

que nos remete ao questionamento: *se é um conhecimento desvalorizado pelos participantes, por que o empenho em citar as obras?* Este dado traz certa confusão para a análise, já que insere especulações sobre a sensibilidade desta população em relação a fatores externos, como propaganda e mídias, em detrimento da própria motivação

profissional ou reflexão sobre sua atuação. A Tabela 6 apresenta as obras citadas pelos participantes referentes aos conhecimentos relacionados à teoria de treinamento desportivo.

Também se evidencia uma confusão entre fisiologia e treinamento, como já foi apontado

anteriormente. Entretanto, autores do treinamento como Zakharov, Gomes e Bompa, apresentam em seus textos elementos ou estudos sobre fisiologia, porém continuam correspondendo à área de treinamento. Já outros autores, em especial a obra “Análise bioquímica”, pouco se enquadra nesta área.

Tabela 6. Obras e/ou autores relacionados à teoria do treinamento desportivo citados pelos participantes das pesquisas

	Tavares Jr (2003)	Dados da presente pesquisa (2009)	
	n = 17	TOTAL n = 22	EF n = 15
Cursos da FPJ	5	0	0
Franchini	4	3	3
Weineck	2	1	1
Dantas	1	0	0
Periodização Desportiva	0	1	0
Teoria geral do Treinamento	0	1	0
Potência e treinamento de força	0	1	1
Treinamento desportivo – Viana	0	1	1
Guedes Musculação	0	1	1
Novaes	0	1	1
Zakharov	0	1	1
Gomes	0	1	1
Bompa	0	1	1
Análise bioquímica	0	1	1

TOTAL = todos os participantes da presente pesquisa; EF = opinião apenas participantes da presente pesquisa formados em Educação Física

Tratando-se de Gestão e Marketing, pouco se teve a analisar, já que de todos os participantes (n=22), apenas quatro (4) afirmaram buscar conhecimentos nesta área, sendo que houve apenas uma citação entre os formados, da obra *Marketing em academia*. O mesmo ocorreu com a pesquisa de Tavares Jr¹⁰ onde foi citado o autor *Contursi*.

Quanto à importância dada aos profissionais, ainda há um prestígio com a Educação Física, porém, isto ocorreu em decorrência da maioria dos participantes ser formada nesta mesma área acadêmica. Tal fenômeno se comprova pelo fato de, ao considerarmos apenas os não formados, o prestígio da Educação Física ficou abaixo dos médicos e empatado em 2º lugar com os fisioterapeutas.

Dentre os 15 formados, três participantes, diminuíram a importância de sua profissão para o trabalho com judô, considerando 5º, 6º e 7º lugares no grau de importância, sendo que para eles o fisiologista tem lugar de destaque. Chamou-nos atenção a importância dada ao fisiologista nesse estudo (ocupando a segunda colocação). Na pesquisa anterior ocupava apenas o quinto posto. Da mesma forma, outros profissionais que se destacavam como importantes no trabalho com judô foram pouco prestigiados pelos participantes. A Tabela 7 apresenta os profissionais citados com a sua respectiva classificação, indicando o grau de importância.

Tabela 7. Classificação por grau de importância de profissionais que são considerados importantes na constituição da equipe do técnico de judô

	Tavares Jr (2003)	Dados da presente pesquisa (2009)	
		TOTAL	EF
	n = 17	n = 22	n = 15
Profissionais de EF	1°	1°	1°
Psicólogo	3°	5°	4°
Fisioterapeutas	4°	3°	3°
Fisiologista	5°	2°	2°
Médicos	2°	4°	5°
Pedagogos do esporte	6°	6°	6°
Especialista em Marketing	7°	7°	7°

TOTAL = todos os participantes da presente pesquisa; EF = opinião apenas participantes da presente pesquisa formados em Educação Física

Considerações Finais

Nos estudos de Tavares Jr¹⁰, a maioria dos técnicos/instrutores não possuía formação universitária, contrapondo-se aos dados apresentados nesta pesquisa, em que a maioria possui formação acadêmica, sendo 15 formados em Educação Física. Mesmo assim, os dados quando comparados, não demonstraram grandes diferenças, o que nos leva a entender que o conhecimento adquirido nos cursos de formação não alterou o panorama anterior. Não foi diagnosticada superação da importância dada ao conhecimento adquirido através da formação em Educação Física em relação à formação artesanal, no modelo das escolas de ofício.

Da mesma forma, percebemos algumas inconsistências relacionadas à valorização ou reconhecimento de certos profissionais que não se conecta com a importância sobre aquisição do conhecimento teórico, o que foi exemplificado na relação entre treinamento desportivo e psicologia. A desvalorização da gestão e marketing, de modo exacerbado, indica o amadorismo da modalidade que ainda possui características do artesanato familiar, onde as academias/associações geralmente levam o nome do técnico ou do fundador, ou ainda, são mantidas por prefeituras.

De acordo com os questionários e cruzamento dos dados, destacamos a desvalorização do treinamento desportivo (Tabela 1), a pedagogia do esporte com um grau mediano de importância e o pedagogo do esporte

enquanto profissional de baixo prestígio (Tabela 7). Entendemos que estes dados podem indicar um processo de biologização da Educação Física – o que foi palco de discussões nas décadas de 80 e 90 no Brasil – contribuindo como fator de maior visibilidade da fisiologia em detrimento da teoria do treinamento desportivo e da pedagogia. Estudos mais profundos precisam ser realizados para confirmarmos essa hipótese. Acreditamos que esta tendência pode ter reflexos na formação profissional, onde, a falta de sustentação teórica na área de ciências aplicadas ao esporte, pode se configurar em fator de impedimento da relação entre o artesanal e o profissional pela incapacidade da mediação entre os dois universos, o da formação e o da atuação profissional.

Ao buscarmos entender os elementos da instrumentalização para o trabalho com judô, percebemos que os conhecimentos práticos ou artesanais – como considera Drigo⁵ – são apresentados como os principais protagonistas. Já os conhecimentos de formação acadêmica são distribuídos de forma desordenada, fazendo-nos entender que além de possuírem um menor valor, não são sistematizados e conectados com o trabalho de técnico/instrutor de judô, denotando incongruência entre a formação acadêmica e o necessário para ser profissional. Neste sentido, vale ressaltar que não entendemos que um conhecimento seja mais importante do que outro, porém, esperávamos que emergisse dos questionários um delineamento teórico que

fundamentasse o trabalho dos participantes com o judô. Fundamentos pedagógicos que possibilitassem trabalho com crianças e métodos de treinamento que coordenassem e estruturassem o trabalho competitivo. Com a mudança de perfil profissional, de empíricos para formados em Educação Física, esperava-se que os técnicos apresentassem uma estrutura profissional diferenciada do que foi visto anteriormente por Tavares Jr¹⁰, fato que não se confirmou.

Essas considerações nos levam a inferir que a intervenção através da articulação dos conhecimentos acadêmicos adquiridos na formação profissional necessita de maiores cuidados, por parte dos acadêmicos, professores universitários, pesquisadores, gestores e responsáveis por instituições de formação superior, além dos conselhos profissionais de Educação Física. Verificamos, através dos participantes, que a sociedade fez sua parte, já que buscaram formação superior em Educação Física. Contudo, não percebemos a contrapartida da formação, criando mecanismos em que os profissionais consigam relacioná-la com suas intervenções. Faz-se urgência na aproximação teoria e prática. Até mesmo os conselhos profissionais de Educação Física precisam organizar ou promover ações que busquem soluções para este problema, pois não adianta proclamar a necessidade de formação profissional se ela for inócua em relação à atuação.

Finalmente o estudo aponta a emergência em relação à elaboração de estudos sobre intervenção profissional com intuito de desvelar os desafios da profissão e sua relação com o mercado de trabalho especializado.

Agradecimento

O Desenvolvimento desta pesquisa contou com o apoio da Prefeitura Municipal de Hortolândia e Serviço Social da Indústria - SESI – Campinas.

Referências

1. Freidson, E. Para uma análise comparada das profissões: a institucionalização do discurso e do

conhecimento formais. **Rev. bras. Ci. Soc.** 1996; 31: 141-154.

2. Brasil. **Congresso Federal. Lei nº 9.696, de 1º de set. de 1998. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselhos Federal e Regional de Educação Física.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, nº 168 de 02 de setembro de 1998. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9696.htm/ [2011 jan 19].

3. Drigo, A.J. **Judô: perspectiva com a regulamentação da profissão de Educação Física.** [Dissertação de Mestrado] Rio Claro: Universidade Estadual Paulista; 2002.

4. Drigo, A.J.; Machado, A.A.; Cesana, J. **O judô e a perspectiva com a regulamentação da profissão de Educação Física em 2002.** In: Hunger, D.; Souza Neto, S.; Drigo, A.J. (Org.). *A Educação Física e seus desafios: formação, intervenção e docência.* 1 ed. Curitiba: Editora CRV; 2011. p. 153-168.

5. Drigo, A.J. Lutas e escolas de ofício: analisando o judô brasileiro. **Motriz.** 2009; 15: 396-406.

6. Drigo, A.J. **O judô; do modelo artesanal ao modelo científico: um estudo sobre as lutas, formação profissional e construção do Habitus.** 2007. [Tese de doutorado]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas; 2007.

7. Rugiu, A. S. **Nostalgia do mestre artesão.** 1 ed. Campinas- SP: Autores Associados; 1998.

8. Ramos, G. N. S. Escolas de Ofício, Profissão Educação Física e Sociedade. **Motriz rev. educ. fís.** 2009; 15: 919-924.

9. Tardif, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes; 2002.

10. Tavares JR, A. C. **A produção científica no judô: da academia para as academias.** [Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do grau de Licenciado Educação Física]. Rio Claro: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho; 2003.

11. Silva L.H, Tavares JR, A.C.; Drigo, A.J. Produção científica do judô: da academia às academias. **Conexões.** 2008; 6:662-673.

12. Drigo, A. J.; Souza Neto, S. de; Cesana, J.; Tojal, J.B.A.G. Artes Marciais, Formação Profissional e Escolas de Ofício: Análise Documental do Judô Brasileiro. **Motricidade**. 2011; 7: 49-62.
13. Thomaz, J.R.; Nelson, J.K.; Silverman, S. **Métodos em pesquisa em atividade física**. 5ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
15. André, M.E.D.A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papyrus; 1995.
15. FPJ (Federação Paulista De Judô) **Delegacias Regionais**, São Paulo, 2011. Disponível em <http://www.fpj.com.br/fpj-delegacias.php/> [2011 jan 19].
16. Silva, A.M.; Nicolino, A.S.; Inácio, H.L.D.I. A formação profissional em Educação Física e o processo político social. **Pensar a Prática**. 2009; 12/2:1-16.
17. Gallahue, D.L.; Ozmun, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3 ed. – São Paulo: Phorte; 2005.
18. Paes, R. R. ; Galatti, L. R. ; Seoane, Antonio Montero. Pedagogia do Esporte e Obesidade: perspectivas para um estilo de vida saudável a partir da adequada iniciação esportiva na infância. **Pensar a Prática (Online)**. 2012; 15: 1-1.
19. Drigo, A.J.; Oliveira, P.R.; Cesana, J.; Novaes, C.R.B.; Souza Neto, S. A cultura Oriental e o processo de especialização precoce nas artes marciais. **Efdeportes.com**. 2005; 86. Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd86/artm.htm/> [2011 jan 08].
20. Mesquita, C.W. **Identificação de incidências autoritárias existentes na prática de judô e utilizada pelo professor**. [Dissertação de Mestrado em Educação Física]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro; 1994.
21. Gonçalves JR, L; Drigo, A.J. A já regulamentada profissão Educação Física e as artes marciais. **Motriz rev. educ. fís**. 2001; 7: 131-132.